

# GANYMÉDES JOSÉ

## Uma luz no fim do túnel

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# GANYMÉDES JOSÉ

## Uma luz no fim do túnel

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo, começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no Ensino Fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino-escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que

não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. Livro para todos os gostos: de mistério, de humor, histórico, romântico, infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João de Barro). No dia 9 de julho de 1990, quando se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* – mais uma grande prova de amor ao jovem – seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas naquilo em que acreditava ele deixou aqui, em seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.

## RESENHA

Lúcio é um rapaz pobre que, para pertencer ao bando de um rapaz violento que trafica drogas, torna-se usuário e passador. No desenrolar da história, vai se transformando num jovem desorientado, totalmente tomado pelo vício, envolvendo-se no mundo da ilegalidade e do tráfico. Érica é uma garota pobre, sonhadora, com poucas perspectivas de futuro. Muito influenciada pelo “glamour” da mídia e do consumo, registra nas páginas de um diário seus sonhos de ser muito amada, ser rica e ter uma vida luxuosa. Um dia, Lúcio e Érica encontram-se, apaixonam-se e começam a namorar. Érica engravida, eles se casam, o filho nasce muito doente e morre. A partir desse triste acontecimento, a jovem inicia uma trajetória irreversível no vício e acaba morrendo, vítima de um atropelamento. Lúcio perde, assim, seu vínculo afetivo mais importante, briga com a mãe, fica mais solitário e deprimido. Num momento de muito desespero, sem saber a quem recorrer, reencontra Marcos, antigo colega de vício que havia passado por uma casa de recuperação para dependentes químicos e que, naquele momento, tomava conta de um templo religioso. Marcos leva Lúcio para a clínica em que estivera. Depois de quatro meses de progressos no recanto de recuperação, em uma de suas primeiras saídas da clínica, Lúcio sente cheiro de maconha. Imediatamente, divide-se em dois: um que quer voltar ao vício e outro que quer distância dele. O livro termina com esse conflito no ar: dizer sim ou dizer não.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*Uma luz no fim do túnel* é uma história sobre o envolvimento dos jovens com as drogas, que se coloca como um aviso de alerta. As incertezas, os medos e os desafios que povoam o universo da juventude parecem agigantar-se quando se entrelaçam com o componente da droga e do tráfico. A falta de perspectivas, num país marcado por enormes desigualdades sociais, atinge fortemente o futuro de jovens que pertencem a classes sociais economicamente desfavorecidas. Por se tratar de uma obra escrita no final dos anos 1980, algumas de suas abordagens, não apenas em relação ao problema das drogas, mas também em relação ao papel da mulher, da questão do aborto e da

aids, ganham outra perspectiva no debate contemporâneo, e merecem ser analisadas de outros pontos de vista e debatidas em classe.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela.

**Palavras-chave:** dependência química, delinquência juvenil, incomunicabilidade entre pais e filhos.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Temas Transversais:** ética, saúde.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Levantar hipóteses sobre o enredo do livro a partir do título. O que pode acontecer nessa história? Conhecem o significado da expressão?
2. Ler para a classe o texto da quarta capa, como forma de problematizar as hipóteses levantadas pelos alunos. Esse é um momento privilegiado para trabalhar a concepção de que, para ler, relacionamos nossos conhecimentos prévios sobre o autor do texto, o tema do título etc.
3. Descreva e interprete os efeitos de sentido obtidos com o enquadramento da foto que compõe a capa: o ponto de vista do fotógrafo (de baixo para cima), o contraste entre a sombra e a luz que realça a escadaria, a impossibilidade de ver o que há do lado de fora, a figura humana quase uma sombra... Como essa imagem se relaciona com o título?
4. Leia com os alunos o texto da última página do livro, “Autor e obra”, como forma de levá-los a compreender em que contexto o livro foi escrito. Ganymédes José nunca havia escrito sobre as drogas, apesar dos pedidos insistentes dos professores das escolas que visitou como escritor. Por fim, aceitou o desafio de escrever sobre o assunto.

### Durante a leitura

1. Solicitar que os alunos observem os diferentes tipos de fontes usados no livro e reflitam sobre qual poderia ser a razão do emprego desse recurso gráfico. Os alunos certamente vão perceber

que há dois tipos diferentes: um, na parte em que Érica escreve em seu diário, e outro, na narrativa sobre Lúcio. Esse recurso realça as duas histórias em paralelo: a de Érica em seu diário, e a de Lúcio.

2. A certa altura do enredo, as duas histórias tornam-se apenas uma. Veja se seus alunos notam como o tom da narrativa se modifica após esse encontro.

3. Esse livro foi escrito há mais de 20 anos: por isso, encontram-se nele algumas visões sobre determinados assuntos que poderíamos considerar datadas, especialmente em relação ao papel da mulher na família e na sociedade. Proponha que seus alunos atentem para essas passagens.

4. Proponha que procurem notar a relação entre o título dos capítulos e o conteúdo dos textos.

## Depois da leitura

1. Peça que os alunos pesquisem sobre os significados dos nomes de alguns personagens e a relação com os acontecimentos do enredo. Provavelmente, vão encontrar o nome “Lúcio” relativo a “luz”, “lucidez”. Na obra, Lúcio tem a oportunidade — diferentemente de Érica e outros — de se salvar, se quiser, pois o final da história deixa isso em aberto. Veja se percebem que, de certo modo, o nome do personagem Lúcio integra o próprio título do livro: *Uma luz no fim do túnel*. O nome do garoto que Lúcio encontra na igreja e que o leva para a clínica de reabilitação, Marcos, também é o nome de um dos quatro evangelistas da Bíblia (os outros são Mateus, Lucas e João), ou seja, apóstolos responsáveis pela propagação do cristianismo. No livro, Marcos é uma espécie de apóstolo, pois ensina a Lúcio o caminho da “salvação” por meio da religião e da fé.

2. Releia com seus alunos os capítulos 10 e 11, que apresentam referências a respeito de Curitiba, debruçando-se sobre a arquitetura do centro da cidade e a origem indígena do seu nome. Proponha que seus alunos procurem imagens da cidade e referências históricas sobre a sua fundação. Seria enriquecedor que os alunos conhecessem a lenda da “Gralha Azul” na íntegra. Para isso, consulte o livro de Theobaldo Miranda Santos, *Lendas e mitos do Brasil*, publicado pela Editora Nacional.

3. O capítulo 26, “O rei Davi”, traz referências ao texto bíblico. Solicite aos alunos que pesquisem aspectos sobre a vida de Davi, o segundo rei dos judeus, grande poeta, a quem são atribuídos vários salmos e cantos litúrgicos. Seria interessante que lessem também alguns trechos do “Segundo Livro dos Reis” e “Salmos”, pois, independentemente de crença religiosa, a Bíblia é uma importante referência cultural para a sociedade ocidental. Conhecer essa narrativa ancestral contribui para a ampliação do repertório dos alunos.

4. Leia o capítulo 23, “Cara a Cara”. Nele há um trecho em que Lúcio, em um momento de delírio, depara com um ser satânico que quer levá-lo embora. O diálogo entre os dois remete ao embate entre Fausto e o demônio Mefistófeles, quando esse oferece àquele sabedoria e prazer ilimitados, em troca de sua alma. Fausto é herói de numerosas obras literárias, musicais, plásticas e cinematográficas, por ser o símbolo da oposição essencial entre as seduções da vida e o tédio existencial. Leia com seus alunos a obra *Fausto Zero*, de Goethe — sua primeira versão, escrita na juventude, para aquela que se tornaria sua obra-prima, caracterizada pela grande economia dramática, com cenas curtas e uma narrativa de cortes ágeis. Uma ótima introdução a essa narrativa clássica.

5. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito dos efeitos das drogas psicotrópicas sobre o corpo humano. *Sites* como o do Cebrid, da Unesp, podem ser bastante úteis: [http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas\\_.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm) (acesso em 23/04/2012).

6. A questão das drogas é, em realidade, muito mais complexa do que simplesmente o seu efeito na vida dos usuários: o problema do tráfico, muito presente no Brasil e na América Latina, tem gerado questionamentos de diversas ordens. Há 40 anos, os EUA levaram o planeta a declarar guerra às drogas, numa cruzada por um mundo livre delas. De lá para cá, porém, os danos causados pelas drogas só cresceram: abusos, informações equivocadas, epidemias, violência e o fortalecimento de redes criminosas são os resultados da guerra perdida numa escala global. Será que a criminalização das drogas é mesmo a maneira mais sensata de encarar o problema? Assista com a turma ao documentário brasileiro *Quebrando*

o *tabu*, dirigido por Fernando Grostein Andrade, e em seguida proponha uma discussão a respeito do tema. Distribuição: Sony Pictures.

7. Sugira a leitura do livro-depoimento *Eu, Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída*, publicado pela Bertrand Brasil. A obra em questão originou-se do próprio interesse de Christiane F., durante seu julgamento, de relatar seu depoimento aos jornalistas Kai Hermann e Horst Rieck e romper o silêncio a respeito da questão do uso de tóxicos entre os adolescentes. Ressalte que se trata do relato da trajetória de uma adolescente na Alemanha nos anos 1980.

8. O final do livro deixa o futuro de Lúcio em suspenso. Proponha que seus alunos escrevam sua versão para a continuação dessa história.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Posso te dar meu coração?* São Paulo: Moderna.

*Um girassol na janela.* São Paulo: Moderna.

*A ladeira da saudade.* São Paulo: Moderna.

*Oito minutos dentro de uma fotografia.* São Paulo: Moderna.

### ► sobre o mesmo assunto

*Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas*, de Lidia Rosenberg Aratangy. São Paulo: Olho d'água.

*Drogas: mitos e verdades*, de Beatriz Carlini-Cotrim. São Paulo: Ática.

*Liberdade é poder decidir*, de Maria de Lurdes Zemel e Maria Elisa Lamboy. São Paulo: FTD.